

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL –  
REGIÃO MISSÕES

**COMITÊ REGIONAL PRÓ-UNIVERSIDADE FEDERAL NORTE -  
REGIÃO MISSÕES**

MISSÕES (RS), MARÇO DE 2006

## **I - APRESENTAÇÃO**

A Região das Missões constitui-se em uma realidade referencial na perspectiva da construção, reconstrução de um projeto histórico baseado na justiça e na igualdade fundamental entre todos os seres humanos, pois aqui realizou uma das experiências e um dos feitos mais bem sucedidos da humanidade: os Sete Povos Missioneiros nos séculos XVII e XVIII. A experiência dos Sete Povos Missioneiros, protagonizada pelos índios Guaranis e Padres Jesuítas, está inserida no contexto dos trinta povos Missioneiros, por isso, toda esta vasta região que abrange o atual território brasileiro, argentino, uruguaio e paraguaio, era denominada de Missioneira. Esta razão histórica, há muito tempo emblemática para grandes parcelas da humanidade que luta e busca inspiração num processo de resignificação histórica da experiência missioneira, em vista de um projeto social justo e igualitário, deveria ser um elemento imprescindível no momento atual de debates e mobilizações dos missioneiros na busca da implementação da Universidade Federal, na grande região denominada, Metade Norte do RS, mas que na verdade poderíamos denominar de Universidade Federal Missioneira do Rio Grande do Sul, pois um dos desafios centrais a serem trabalhados será o processo de integração e cooperação Latino-Americana.

O presente documento procura organizar um conjunto de dados e indicadores sócio-econômicos da realidade atual das Missões, que demonstra um processo de empobrecimento profundo da maioria da população regional, com grandes parcelas das populações urbanas e rurais vivendo abaixo da linha da pobreza. Da mesma forma, aponta-se como regra geral mecanismos de êxodo de nossa população, em especial a mais jovem, que busca alternativas de vida em outras regiões do estado e do país, contribuindo para o crescimento demográfico negativo na maioria dos municípios. A realidade de empobrecimento e a relativa estagnação econômica são confirmadas nos indicadores do IDH e do IDESE, com índices em geral abaixo da média de outras regiões do Estado. A realidade fundiária das Missões aponta para o predomínio das pequenas propriedades rurais, vinculadas à agricultura familiar, embora exista um conjunto de municípios liderados por São Luiz Gonzaga, Bossoroca, São Miguel das Missões, Santo Antônio das Missões e Garruchos, em que as médias e grandes propriedades possuem um peso importante, colocando na ordem do dia a

necessidade de programas de redistribuição fundiária, em vista do repovoamento do território. lideranças que se formam em cursos universitários, em regiões distantes, tendem a não retornar para região por falta de alternativas, ocasionando uma evasão de capital humano e social imprescindível para potencializar o desenvolvimento regional.

A convicção firmada no documento que segue aponta para a importância estratégica do fator educacional, do desafio de universalizar o ensino fundamental e básico, e ampliar significativamente a oferta do ensino superior de caráter público, que viabilize o ingresso de parcelas significativas de nossa juventude e de outros segmentos, hoje excluídos, no ensino de terceiro grau.

A presença do ensino Superior Público Federal nas Missões, com certeza, deverá dialogar com os atores que buscam um projeto de desenvolvimento sustentável, com inclusão social, respeito e preservação ambiental e melhoria nas condições de vida do conjunto da comunidade regional, por isso, além do(s) curso(s) a serem implementados, deverá ser discutido a expansão de programas de extensão universitária, de pesquisa e produção de tecnologias apropriadas às demandas regionais.

Enfim, partilhamos a convicção de que a presença da Universidade Federal da Metade Norte, que poderíamos denominar de Universidade Federal Missioneira, em conjunto e integrada às redes de ensino fundamental e básica, e principalmente com as instituições de ensino universitário de caráter comunitário como é o caso da Universidade Regional Integrada das Missões e Alto Uruguai, a URI, e, a Universidade Estadual do RS, (unidade de São Luiz Gonzaga), contribuirá decisivamente para o processo de capacitação e qualificação do capital humano regional em vista de um novo projeto social mais justo e igualitário. Sendo capaz de debater e responder aos grandes desafios do século XXI em âmbito global e regional.

A região das Missões deseja a presença da Universidade Pública Federal. Contamos com a compreensão e decisão favorável do Governo Federal liderado pelo Sr. Luis Inácio Lula da Silva e do Ministério da Educação, liderado pelo Sr. Prof: Dr. Fernando Hadad.

Fique bem claro de que a perspectiva de conquistarmos extensões de uma universidade federal, ora em debate, com certeza, demorará muitos anos para novamente ser propiciada. Pelo

que, esta luta só pode ter a perspectiva de êxito, sem aceitarmos protelações.

## **II – PERFIL DA REGIÃO DAS MISSÕES**

### **2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS**

A citação a seguir, consta de um relatório denominado “Proposta de Modelo de Gestão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território Rural das Missões/RS, do consultor da SDT/RS, Sr. Ruben Wiest<sup>1</sup>:

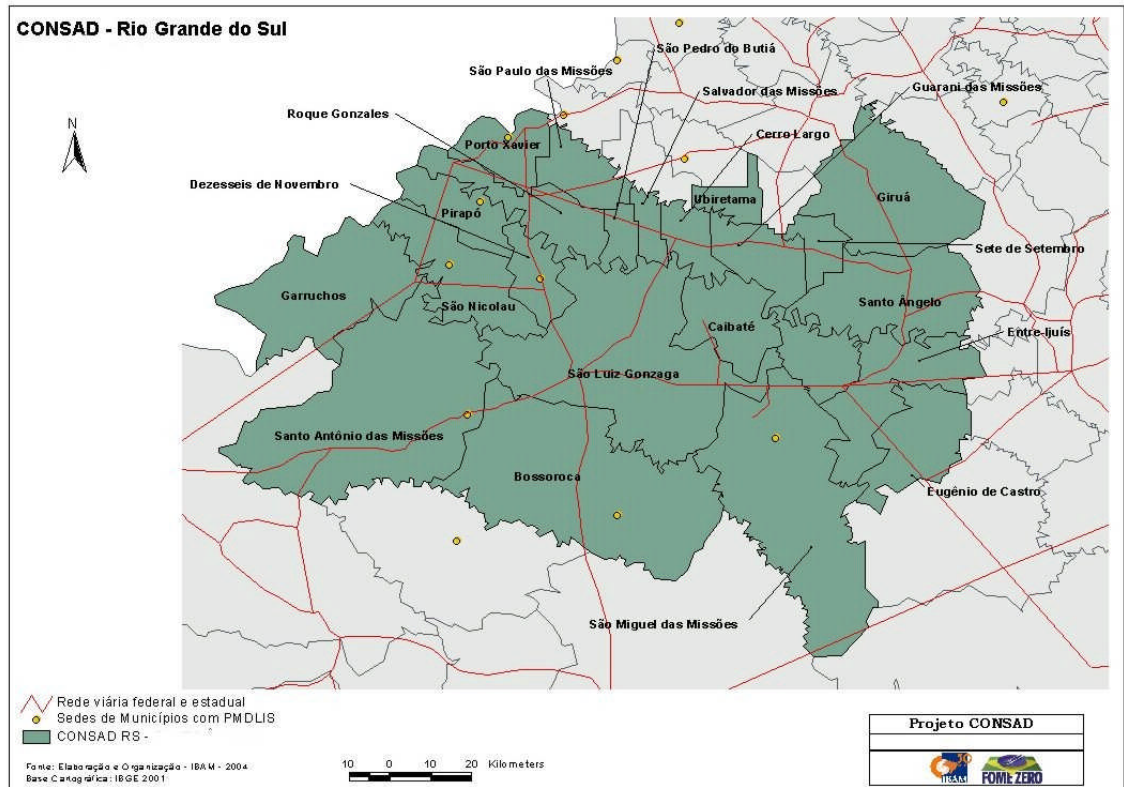
*“O território das Missões situa-se na região do noroeste, macro região norte do Rio Grande do Sul, constituindo-se num espaço histórico no contexto latino-americano, em vista da experiência jesuítico-guarani, onde implantou-se os Sete Povos das Missões, hoje restando apenas os resquícios das ruínas, a mais conhecida é São Miguel das Missões. Além das ruínas obviamente, ficou a utopia de uma sociedade baseada na cooperação e trabalho solidário, onde tudo era produzido e repartido comunitariamente.”*

**FIGURA 1:** O mapa a seguir situa o território das Missões no contexto do Rio Grande do Sul, conforme o planejamento do projeto dos Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o MDS<sup>2</sup>. Portanto, a área de ação do CODETER/Missões/SDT/MDA é a mesma do CONSAD/Missões.

---

<sup>1</sup> “Proposta de Modelo de Gestão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Território Rural das Missões/RS, relatório do consultor da SDT/RS – Março/2005

<sup>2</sup> Diagnóstico realizado no âmbito dos municípios do CONSAD/Missões, elaborado com finalidade de auxiliar o desenvolvimento do Plano de Ação.



***No documentário "São Miguel dos Sete Povos – A História de Um Povo Guerreiro" – fazendo um relato da experiência dos sete povos missioneiros, afirma o seguinte: " São Miguel dos índios Guaranis, templo do arenito e terra que desafia os ventos e o tempo, símbolo de vida e morte de um povo inteiro espalhado em sete cidades. Em 1682 nascia os Sete Povos das Missões, colonizações jesuíticas que civilizavam e catequizavam os índios Guaranis. São Francisco de Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Miguel, São Lourenço Mártir, São João Batista e Santo Ângelo cresciam rapidamente formando grandes povoados. Em 1750, o Tratado de Madrid assinado pelas coroas portuguesa e espanhola, impediu o crescimento deste povo, transformando um grande sonho em ruínas e escombros. Hoje sua história é contada por cada pedra e esculturas que resistiram ao tempo e aos saques realizados por bandeirantes. Suas largas paredes que parecem mudas, contam o drama Guarani".***

Por sua vez, a historiadora Sandra Jatthy Pesavento, em sua obra: "História do Rio Grande do Sul", em sua 5ª edição de 1990, ao

tratar do Rio Grande de São Pedro e sua expansão rumo ao sul: Os Sete Povos das Missões, afirma:

***"A atividade predatória sobre o gado da Vacaria Del Mar, com seu abate indiscriminado devastava o rebanho. Tal tendência não passou despercebida aos padres jesuítas, que, desde 1682, haviam começado a retornar ao Rio Grande do Sul, fundando os chamados Sete Povos. Além da atividade de prear o gado xucro, os jesuítas separaram parte do rebanho e o levaram para o nordeste do Rio Grande do Sul, formando uma nova reserva de gado chamada Vacaria dos Pinhais ou Campos de Vacaria Paralelamente, os padres estabeleceram, junto as reduções, estâncias para criar o gado. Além da extração de couro, exportado por Buenos Ayres, os Sete Povos, tinham sua base econômica assentada na produção da erva-mate.***

***Quando em suas aldeias os índios viviam em regime de comunidade primitiva. Arregimentados pelos padres, passaram a trabalhar sob a orientação e fiscalização dos jesuítas em regime comunitário. A terra, assim como todos os meios de produção, pertencia à comunidade. Demarcavam-se lavouras para as famílias e outras para a comunidade. Nestas últimas, todos eram obrigados a trabalhar determinados dias da semana a fim de garantir sustento dos incapacitados (órfãos, viúvas e doentes) e ocupantes de cargos de administração. Toda a colheita era arrecada da para armazéns públicos e daí distribuída por funcionários para as famílias.***

***Os Sete Povos tornaram-se importantes centros econômicos, onde, além da erva-mate e criação de gado, realizavam-se trabalhos de fiação, tecelagem, metalurgia, ofícios vários e trabalhos artísticos, com destaque na agricultura e escultura. Usando de habilidade, num processo de adaptação da cultura indígena anterior ao aldeamento, os missionários nomearam seus caciques como chefes de setores de serviços administrativos. Aos poucos, com o florescimento dos Sete Povos e o desenvolvimento dos quadros administrativos necessários a organização de cada redução, os novos cargos, agora eletivos, foram substituindo as antigas lideranças.***

***No decorrer do século XVIII, estas reduções, criadas em território rio-grandense, vieram a se constituir numa linha de expansão rumo ao sul praticamente independente da lusitana ou espanhola propriamente dita, que se entrechocavam na fronteira pela disputa do gado, da terra e do comércio platino.***

***Criando unidades economicamente desenvolvidas, praticamente autônomas, exportando para a Europa, enviando tributos ao Geral da Companhia, em Roma, com influência política dentro dos Estados Católicos da Europa, a Companhia de Jesus tornou-se pouco a pouco uma ameaça. Generalizou-se o boato de que a ordem jesuíta se constituía num "Estado dentro do Estado" e que os padres estariam com intenção de fundar um "Império Teocrático na América".***

***Zona economicamente rica e constituindo ameaça política para a segurança das monarquias ibéricas, a região dos Sete Povos foi colocada em pauta nas disposições do Tratado de Madrid, acertado entre Portugal e Espanha, em 1750.***

***Posteriormente com a generalização do ambiente hostil à Companhia de Jesus, uma vez que ameaçava o absolutismo monárquico dos estados europeus, os jesuítas acabaram sendo expulsos de Portugal(1759),Espanha(1767) e América, efetivando-se o confisco de suas propriedades."***

Da citação acima da historiadora Pesavento fica evidente o significado econômico, social e político da experiência dos Sete Povos Missioneiros, onde se comprova um grande desenvolvimento sócio-econômico, com base num modelo de gestão dos meios de produção, caracterizado pelas formas associativas e comunitárias, predominando sobre as formas particulares ou familiares, ou seja, os interesses públicos de dimensão comunitária e coletiva estava em primeiro lugar, em detrimento da dimensão particular/individual.

De fato, a experiência jesuítico-guarani missioneira, esboçou no seu período e contexto histórico um projeto político-histórico alternativo dos modelos dominantes contemporâneos. Este, com certeza, foi um dos grandes fatores que despontou a coalizão dos impérios português e espanhol, via Tratado de Madrid em 1750, para por fim a experiência em curso.

## **2.2 AS DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS NA REGIÃO MISSIONEIRA GAÚCHA**

Os dados a seguir sobre as dinâmicas demográficas e tendências populacionais nas Missões, comparam as dinâmicas e tendências de outras regiões e do Estado, reproduzidas dos documentos "Diagnóstico do Território das Missões", do CONSAD/Missões, já citado anteriormente.

*"Os dados da Tabela 1 mostram que o CONSAD Missões apresenta uma população total com 267.536 habitantes, que corresponde a 2,6% da população total do Estado do Rio Grande do Sul, cujo espaço geográfico equivale a 4,4% do território sul-rio grandense. A densidade média é de 21,55 habitantes por quilômetro quadrado (hab./km<sup>2</sup>), bastante inferior à densidade geral do Estado que é de 36,16 hab./km<sup>2</sup>.*

Tabela 1 - Dados gerais do CONSAD missões - Região Sul do Brasil:

Variável	RS
Número de municípios	25
Número de habitantes	267.536
Área em Km <sup>2</sup>	12.412,452

Fonte: Censo Demográfico (IBGE, 2000).

*A dinâmica demográfica dos municípios integrantes do CONSAD Missões revela, de antemão, um quadro preocupante. À época do último censo demográfico (2000), dos 25 municípios existentes, apenas 05 (Garruchos, Porto Xavier, São Pedro do Butiá, Santo Ângelo e São Miguel das Missões) apresentaram, na última década, taxas de crescimento positivas, que, ainda assim, são muito baixas. Apenas Garruchos conheceu uma taxa (1,69%) superior à média estadual (1,21%). O maior declínio demográfico ficou a cargo de São Paulo das Missões (-1,89%), Dezesseis de Novembro (-1,60), Pirapó (-1,46%), Roque González (-1,36%), Sete de Setembro (-1,26%) e Vitória das Missões (-1,14%).*

*Outro aspecto que chama a atenção prende-se à desigual distribuição da população no território em tela. Sozinho Santo Ângelo concentra quase 29% de toda população do CONSAD Missões, possuindo uma densidade demográfica de quase 114 hab/km<sup>2</sup>. No extremo oposto, localidades como Garruchos, Bossoroca e São Miguel das Missões possuem densidades*



*extremamente baixas, equivalentes a respectivamente 4,43; 4,86 e 5,56 hab/km<sup>2</sup> (ver Tabela 2). As seis localidades com mais de 10 mil habitantes (Cerro Largo, Giruá, Porto Xavier, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões e São Luiz Gonzaga) concentram 64,1% da população regional.*

Tabela 2 – Municípios do CONSAD Missões segundo o número de habitantes, densidade demográfica e classificação (urbana ou rural)

<b>Município</b>	<b>Habitantes</b>	<b>Hab/km2</b>	<b>Classificação</b>
Bossoroca	7.757	4,86	Rural
Caibaté	7.243	19,36	Rural
Cerro Largo	12.665	72,64	Urbano
Dezesseis de Novembro	3.444	15,97	Rural
Entre-Ijuís	9.702	17,57	Rural
Eugênio de Castro	3.313	7,87	Rural
Garruchos	3.675	4,43	Rural
Giruá	18.749	22,70	Urbano
Guarani das Missões	8.990	30,95	Rural
Mato Queimado	2.022	17,74	Rural
Pirapó	3.349	12,21	Rural
Porto Xavier	11.190	41,65	Urbano
Rolador	2.869	9,93	Rural
Roque González	7.799	21,39	Rural
Salvador das Missões	2.665	27,40	Rural
Santo Ângelo	76.745	113,59	Urbano
Santo Antônio das Missões	12.691	7,53	Rural
São Luiz Gonzaga	39.553	24,85	Urbano
São Miguel das Missões	7.682	5,56	Rural
São Nicolau	6.406	12,62	Rural
São Paulo das Missões	7.187	30,16	Rural
São Pedro do Butiá	2.862	27,10	Rural
Sete de Setembro	2.357	16,27	Rural
Ubiretama	2.677	21,13	Rural
Vitória das Missões	3.979	15,29	Rural

Fonte: Elaborado a partir do Censo Demográfico (IBGE, 2000).

Com base na metodologia utilizada pelo "Relatório da Bahia Rural" da SEI foi construída a Tabela 2, revelando que apenas 5 das 25 localidades integrantes do CONSAD Missões poderiam ser consideradas como eminentemente "urbanas", quais sejam, Cerro Largo, Giruá, Porto Xavier, Santo Ângelo e São Luíz Gonzaga.

A região do CONSAD Missões revela ainda uma outra faceta, qual seja, a da existência de localidades marcadas pelo fenômeno da "masculinização" da população, tal como indicam os dados da Tabela 3, ou seja, municípios em que a população masculina supera à população feminina, com destaque para Vitória das Missões, Garruchos, Dezesseis de Novembro, Pirapó, São Miguel das Missões e Sete de Setembro. Por outro lado, há localidades como Cerro Largo, Giruá, Santo Ângelo e São Luíz Gonzaga em que a situação é exatamente oposta, ou seja, lugares em que o número de mulheres supera ao de homens.

Tabela 3 - Municípios do CONSAD Missões segundo o número de homens, mulheres e razão de gêneros (homens/mulheres) com destaque para as localidades mais masculinizadas.

Município	Homens	Mulheres	Razão de gêneros
Bossoroca	3.981	3.776	<b>1,05</b>
Caibaté	3.665	3.578	1,02
Cerro Largo	6.207	6.458	0,96
Dezesseis de Novembro	1.782	1.662	<b>1,07</b>
Entre-Ijuís	4.844	4.858	1,00
Eugênio de Castro	1.638	1.675	0,99
Garruchos	1.939	1.736	<b>1,12</b>
Giruá	9.128	9.621	0,95
Guarani das Missões	4.496	4.494	1,00
Mato Queimado*	s/inf.	s/inf.	s/inf.
Pirapó	1.737	1.612	<b>1,08</b>
Porto Xavier	5.628	5.562	1,01
Rolador*	s/inf.	s/inf.	s/inf.
Roque González	3.909	3.890	1,00
Salvador das Missões	1.345	1.320	1,02
Santo Ângelo	37.027	39.718	0,93
Santo Antônio das Missões	6.461	6.230	1,04
São Luiz Gonzaga	19.272	20.281	0,95
São Miguel das Missões	3.971	3.711	<b>1,07</b>
São Paulo das Missões	3.660	3.527	1,04

São Nicolau	3.276	3.130	<b>1,05</b>
São Pedro do Butiá	1.454	1.408	1,03
Sete de Setembro	1.217	1.140	<b>1,07</b>
Ubiretama	1.358	1.319	1,03
Vitória das Missões	2.111	1.868	<b>1,13</b>

(\*) Não haviam sido emancipados por ocasião da realização do censo.  
 Fonte: Elaborado a partir do Censo Demográfico (IBGE, 2000).

*Estes dados convergem para outros estudos (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1997; SACCO DOS ANJOS, 2003; SACCO DOS ANJOS e CALDAS, 2004) que evidenciam ser este um quadro recorrente no âmbito do Brasil meridional. A população rural e os pequenos municípios tendem a ser bastante masculinizados, ao passo que as cidades de porte médio e cidades-pólo tendem a abrigar muito mais mulheres do que homens. Tratam-se de localidades em que uma agricultura pouco diversificada e um tecido produtivo pouco denso mostra-se absolutamente refratário à ocupação da mão-de-obra jovem e feminina. Sem outras alternativas, muitas mulheres deslocam-se para centros maiores com vistas a trabalharem em ocupações domésticas, em empregos com baixo nível de qualificação e/ou para obter um nível de escolaridade compatível com suas expectativas e as possibilidades do mercado de trabalho regional.*

*Aliado a isso se identifica uma tendência ao envelhecimento demográfico, fenômeno este que se deve ao efeito combinado da queda da taxa de fecundidade e aumento da esperança de vida da população. Por outro lado, não há como negar o efeito advindo da expulsão da população mais jovem para outras partes do Estado e inclusive do país. A população com idade superior aos 65 anos concentra atualmente 7,97% da população missioneira, superior inclusive à média estadual, que é de 7,20%. Por outro lado, a proporção da população ativa (entre 15 e 65 anos) chega a 65,32%, ao passo que para o Estado tem-se 66,75%. Mais uma vez se vê confirmado que é justamente o intervalo mais importante entre as faixas etárias que se reduziu com maior intensidade no âmbito das Missões. Quais são os fatores e circunstâncias que engendram deste cenário? Há especificidades na região em foco se comparada com outras partes do território gaúcho e meridional?*

*Além das contradições aqui apontadas em termos da desigual ocupação do espaço, refletida nas gritantes diferenças em termos da densidade demográfica, há outros aspectos que revelam grandes diferenças, como no fato de que há localidades marcadas pelo forte peso da agricultura familiar ao passo que, no extremo oposto, temos municípios onde a agricultura patronal é dominante em termos da proporção de terras controladas, centrada no desenvolvimento de uma pecuária extensiva de baixos índices zootécnicos como atividade preponderante. No primeiro caso, incluem-se localidades de menor tamanho, tais como Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Cerro Largo, Entre-Ijuís, Sete de Setembro ou Ubiretama, ao passo que no pólo oposto temos municipalidades de grandes dimensões, tais como Bossoroca, Garruchos, São Luís Gonzaga, Santo Antônio das Missões ou São Miguel das Missões.*

*Aparte desses amplos contrastes, o elemento que se sobressai no território das Missões é o forte protagonismo da agricultura, particularmente apoiada em duas grandes commodities: trigo e soja, cultivadas em sucessão em boa parte das áreas, no inverno e verão respectivamente. São elas a grande mola propulsora da economia regional, configurando-se como um contexto visceralmente tributário do desempenho dos mercados internacionais. Se ambas as culturas experimentam condições climáticas favoráveis e um mercado que absorva a produção com preços igualmente satisfatórios, todos os setores, vinculados ou não às atividades agropecuárias, mantêm-se sob uma dinâmica relativamente intensa. Outrossim, como vem acontecendo nas últimas safras, ciclos de seca significam um quadro desesperador para a economia regional, intensificando os problemas aludidos anteriormente.*

*Em se tratando de atividades produtivas marcadas pela rápida incorporação de inovações tecnológicas (mecânicas, físico-químicas e biológicas), de caráter intensivo e fortemente poupadoras de mão-de-obra, torna-se recorrente a tendência à destruição de postos de trabalho. As lavouras mecanizadas são também regidas pela preponderância masculina na condução das operações, em que pese o fato dos espaços locais não oferecerem condições mínimas para absorver a mão-de-obra feminina. Muitas mulheres acabam por migrar em busca de oportunidades de trabalho e das estruturas de*

*ascensão social (escolas, universidades, centros de formação) que, necessariamente, não se encontram nas "cidades rurais". O mesmo vem sucedendo com os jovens residentes no campo e nas pequenas localidades das Missões. São estas algumas das chaves explicativas para entender o quadro antes desenhado.*

Os dados e perspectivas apontados no diagnóstico do CONSAD/Missões, são corroborados no documento Diagnóstico preliminar da situação atual dos resíduos sólidos na região das Missões – Levantamento Preliminar – Projeto Rede de Cidades das Missões para o Desenvolvimento e Combate à Pobreza – Comissão de Gestão Ambiental<sup>3</sup>. Na conclusão do tema populacional cita o seguinte:

*"A análise dos dados anteriores permite concluir que a região apresenta tanto uma tendência à diminuição da população, com perda de contingente para outras regiões, como também tendência à concentração da população do meio urbano, especialmente nos centros maiores como Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, onde se pode verificar o predomínio da população feminina. Também se pode notar uma tendência ao envelhecimento da população da região através da redução das taxas de fecundidade e da diminuição do número de jovens aliado ao aumento do número de pessoas com mais de 65 anos.*

*Aliado a isso, verifica-se que os municípios que apresentam o maior contingente de chefes de domicílio sem rendimento ou com rendimento até um salário mínimo são, na sua maioria, os que apresentam as maiores taxas de crescimento negativo da população, com exceção de São Miguel das Missões e Garruchos, que apresentam taxas positivas de crescimento da população."*

### **2.3 – ASPECTOS DA INFRA-ESTRUTURA REGIONAL**

O aeroporto regional de Santo Ângelo possui pista de asfalto de 1.685 metros de extensão, com vôos regionais regulares. Duas linhas ferroviárias atravessam a região; uma no sentido sul/norte passando por São Luiz Gonzaga e, outra no sentido oeste/leste

---

<sup>3</sup> Diagnóstico preliminar da situação atual dos resíduos sólidos na região das Missões – Levantamento Preliminar – Projeto Rede de Cidades das Missões para o Desenvolvimento e Combate à Pobreza – Comissão de Gestão Ambiental – Dezembro de 2000.

ligando Cerro Largo a Santo Ângelo (inoperante), hoje relativamente sucateada com o processo de privatização, sob o controle da Empresa América Latina Logística, a ALL. Em termos de infraestrutura destacam-se importantes rodovias, como a BR-285, BR-392, a RS-168, a RS-561, a RS-165, a RS-536, a RS-344, e RS-472.

O mapa a seguir situa os principais eixos rodoviários do Estado.



Em termos energéticos, por conta dos investimentos recentes realizados no período do governo Olívio Dutra, aumentando a capacidade disponível, a região possui condições de respaldar empresas de todos os portes. Situada no extremo-oeste do Rio Grande do Sul, na fronteira com a Argentina, tendo como limite, o potente Rio Uruguai, a região vem sendo caracterizada como pouco dinâmica economicamente, dependendo basicamente do setor primário que enfrenta uma crise prolongada nos últimos 20 anos, pois o processo de modernização conservadora, baseada na imposição da monocultura e do pacote tecnológico, gerou uma dinâmica de forte êxodo rural, concentrando um enorme contingente nas cidades de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, constituindo o fenômeno das vilas e favelas, dinâmica conhecida em nível nacional, principalmente nos anos 60/70. As conseqüências geradas, refletiram-se no crescimento desordenado das cidades, com desemprego e crescimento da informalidade. As imposições do

modelo-pacote tecnológico conservador, baseado no processo da monocultura da soja e do trigo, desestruturou o modelo de agricultura de subsistência, a denominada "agricultura colonial". Esta realidade refletiu-se na qualidade de vida e na insegurança alimentar/nutricional, pois em média mais de 80% dos produtos consumidos nos municípios, acabam vindo de fora. Isto coloca enormes desafios para a agricultura familiar que no último período vem se estruturando e ocupando uma importância estratégica na região missioneira.

## **2.4 – A SITUAÇÃO SOCIAL: Domicílio, indivíduos e propriedades**

No documento do Programa de Gestão Urbana/ONU<sup>4</sup>, o PGU, que em parceria com o Governo do Estado e Associação dos Municípios das Missões, a AMM, implantou o programa "Rede de Cidades para o Desenvolvimento e Combate à Pobreza", afirma-se:

**"A Região das Missões é uma das mais pobres do Estado do Rio Grande do Sul, entre seus principais problemas se encontram os altos índices de desemprego, uma economia baseada na atividade agropecuária tradicional (centrada na produção de soja), uma crescente concentração da população nas cidades e severos problemas ambientais urbanos. A estes se soma uma escassa experiência participativa na gestão dos assuntos públicos e uma baixa capacidade de trabalho interinstitucional e multiatorial (governos locais e sociedade civil) para a formulação de propostas de desenvolvimento. Para fazer frente a estes problemas, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e seus sócios locais, com apoio do PGU – ALC, impulsionaram o projeto "Rede de Cidades das Missões para o Desenvolvimento e Combate à Pobreza" – Novembro/2003".**

---

<sup>4</sup> O Programa de Gestão Urbana/Organização das nações Unidas – PGU/ONU, implementou o Projeto Rede de Cidades das Missões para o combate à pobreza e inclusão social, no período de 2002-2003.



**O documento “Diagnóstico” do CONSAD/Missões, já citado anteriormente, apresenta os seguintes dados sobre os domicílios:**

*“Os dados da Tabela 4 dão conta da realidade contrastante com que se apresentam os municípios que integram o CONSAD Missões. São três grandes grupos de localidades, tendo à testa Santo Ângelo, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá e Cerro Largo com os mais altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). No outro extremo, Dezesseis de Novembro, Pirapó, Garruchos e São Nicolau apresentam os piores desempenhos, situando-se nos últimos postos entre os 497 municípios atualmente existentes no Estado do Rio Grande do Sul. Mais do que os indicadores educacionais ou de esperança de vida ao nascer, o IDH municipal destas localidades é puxado para baixo em virtude da escassa renda com que contam os indivíduos para assegurarem sua sobrevivência. O terceiro grupo reúne localidades em situação intermediária. Outrossim, como é possível vislumbrar na Figura 2, a situação de pobreza mostra-se mais concentrada em algumas localidades em detrimento de outras.*

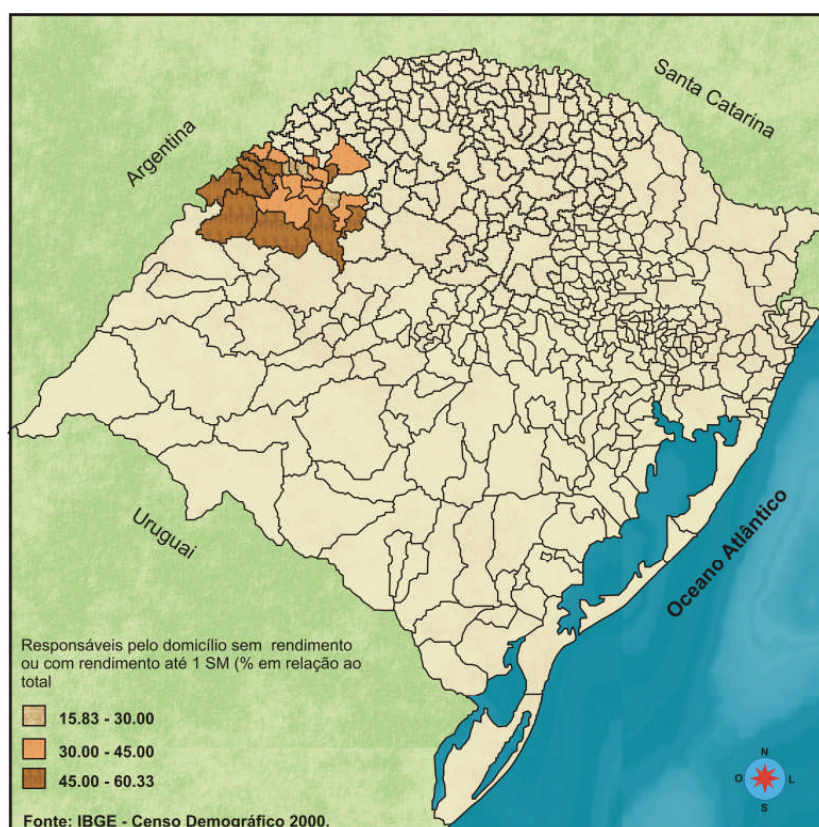
*Examinemos outras fontes que nos permitem caracterizar o universo empírico desta pesquisa. Analisemos os dados referentes às condições dos domicílios, extraídos a partir dos microdados da amostra do Censo Demográfico (IBGE, 2000). A Tabela 5 reúne cinco variáveis relativas às características gerais dos domicílios do CONSAD Missões. Os valores grifados em azul revelam os valores mais positivos, ao passo que os grifados em vermelho indicam a situação diametralmente oposta. Assim, com relação ao número de pessoas por cômodo vemos a situação mais favorável de Santo Ângelo, marcadamente identificado como pólo regional, seguido de Cerro Largo, Salvador das Missões e São Pedro do Butiá. No extremo oposto temos Garruchos e Dezesseis de Novembro com valores que ultrapassam a 0,67 pessoas por cômodo.*

*A segunda coluna reúne o desempenho das localidades em função da proporção de domicílios com abastecimento de água. Salvador das Missões revela uma situação privilegiada neste quesito, inclusive porque, como pudemos observar no trabalho de campo, até mesmo os domicílios rurais são atendidos por abastecimento da rede*

*municipal, condição esta de que poucos municípios brasileiros de iguais dimensões dispõem na atualidade.*

*Por outro lado, Garruchos aponta um quadro francamente desfavorável neste quesito, com apenas 0,33 domicílios servidos por abastecimento hídrico, considerando a situação de Ubiretama como bastante próxima com 0,4988. A terceira coluna apresenta a proporção de domicílios com escoadouro de esgoto. Santo Ângelo e Cerro Largo apresentam o melhor índice, ao passo que em Dezesseis de Novembro a proporção é nula em termos dos domicílios que se encontram nessa condição, situação extrema, mas que se aproxima bastante do que ocorre em Garruchos, Eugênio de Castro, Sete de Setembro, Giruá e Ubiretama.*

Figura 2 - Proporção de responsáveis por domicílios sem rendimento ou com rendimento até 1 salário-mínimo em relação ao total de domicílios existentes no município.



*A proporção de domicílios que contam com serviço de coleta de lixo é apresentada na quarta coluna. Novamente Santo Ângelo e Cerro Largo revelam-se positivamente diferenciados dos outros municípios. A quinta e última coluna da Tabela 5 registra a*

*proporção dos domicílios que contam com ligação de energia elétrica. Santo Ângelo, Salvador das Missões e São Pedro do Butiá apresentam a maior cobertura dos domicílios, ao passo que em Dezesseis de Novembro e Pirapó temos o pior desempenho neste quesito, ainda que a porcentagem não seja francamente desfavorável, oscilando entre 73 e 74% dos domicílios”.*

**Tabela 4 -** Relação dos municípios do CONSAD Missões no Rio Grande do Sul com destaque para os municípios segundo grupos de Índice de Desenvolvimento Humano .

<b>Município</b>	<b>IDH</b>	<b>Ranking RS</b>	<b>Ordem</b>
Santo Ângelo	0,821	7	1
Salvador das Missões	0,813	110	2
São Pedro do Butiá	0,808	125	3
Cerro Largo	0,807	137	4
São Luis Gonzaga	0,800	173	5
Caibaté	0,784	242	6
Ubiretama	0,783	253	7
Bossoroca	0,781	258	8
São Paulo das Missões	0,777	272	9
Guarani das Missões	0,777	277	10
Giruá	0,775	283	11
Entre-Ijuís	0,767	316	12
Sete de Setembro	0,765	320	13
Eugênio de Castro	0,765	321	14
São Miguel das Missões	0,763	333	15
Porto Xavier	0,762	335	16
Vitória das Missões	0,760	342	17
Santo Antônio das Missões	0,757	354	18
Roque Gonzalez	0,749	380	19
Dezesseis de Novembro	0,724	440	20
Pirapó	0,720	443	21
Garruchos	0,715	450	22
São Nicolau	0,714	453	23
Mato Queimado	s/inf.	s/inf.	s/inf.
Rolador	s/inf.	s/inf.	s/inf.

(\*) Não haviam sido emancipados por ocasião da realização do censo.

Fonte: FAO (2003).

**Tabela 5 -** Relação dos municípios do CONSAD Missões no Rio Grande do Sul com destaque para variáveis de interesse: número médio de pessoas por cômodo (Nº pes/com), proporção de domicílios com abastecimento de água (Propabast), número médio de sanitários por domicílio (Sanit/dom), proporção de domicílios com escoadouro de esgoto (Propescoa), proporção de domicílios com coleta de lixo (Proplixo), proporção de domicílios com ligação elétrica (Propeletri).

Município	Nº pes/com	Propabast	Propescoa	Proplixo	Propeletri
Santo Ângelo	<b>0,5050</b>	0,8654	<b>0,2988</b>	<b>0,8605</b>	<b>0,9653</b>
Salvador das Missões	<b>0,4817</b>	<b>0,9712</b>	0,1268	0,3770	<b>0,9896</b>
São Pedro do Butiá	<b>0,4757</b>	<b>0,9711</b>	0,0327	0,3433	<b>0,9884</b>
Cerro Largo	<b>0,4843</b>	0,9297	<b>0,3318</b>	<b>0,7809</b>	0,9581
São Luis Gonzaga	0,5354	0,8277	0,3072	0,7176	0,9247
Caibaté	0,5554	0,8423	0,0734	0,4547	0,9139
Ubiretama	0,6100	<b>0,4988</b>	<b>0,0159</b>	<b>0,1460</b>	0,9541
Bossoroca	0,6157	0,5673	0,0380	0,4153	0,8113
São Paulo das Missões	0,6005	0,7062	0,0326	0,3238	0,9139
Guarani das Missões	0,5624	0,8627	0,0531	0,5476	0,9268
Giruá	0,5098	0,7604	<b>0,0154</b>	0,6842	0,9384
Entre-Ijuís	0,5816	0,6756	0,0382	0,4389	0,9198
Sete de Setembro	0,6206	0,6823	<b>0,0107</b>	<b>0,1342</b>	0,8006
Eugênio de Castro	0,5516	0,6426	<b>0,0252</b>	0,3992	0,8538
São Miguel das Missões	0,6077	0,6125	0,0510	0,3252	0,8368
Porto Xavier	0,6210	0,7649	0,2361	0,5139	0,8712
Vitória das Missões	0,6185	0,8189	0,0316	<b>0,1430</b>	0,8338
Sto. Antônio das Missões	0,5862	0,6086	0,0670	0,4844	0,8514
Roque Gonzalez	0,5897	0,8500	0,0708	0,3887	0,9175
Dezesseis de Novembro	<b>0,6761</b>	0,8144	<b>0,0000</b>	<b>0,1696</b>	<b>0,7447</b>
Pirapó	0,5943	0,9005	<b>0,4078 **</b>	0,2483	<b>0,7334</b>
Garruchos	<b>0,6796</b>	<b>0,3309</b>	<b>0,0143</b>	0,2668	0,8808
São Nicolau	0,6088	0,8841	0,0777	0,5117	0,8217
Mato Queimado *	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.
Rolador *	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.

(\*) Não haviam sido emancipados por ocasião da realização do censo.

(\*\*) Alertamos para um possível erro neste dado por parte do IBGE, dado que é absolutamente incompatível com as condições desta localidade.

Fonte: FAO (2003).

Com Relação aos indivíduos e a estrutura fundiária, apresenta-se o seguinte:

*"Os microdados do Censo Demográfico do IBGE (2000) oferecem ainda a oportunidade de conhecer a realidade enfocada do ponto de vista dos indivíduos. Com base na Tabela 6 vemos estampada a oposição entre duas realidades distintas no âmbito do CONSAD Missões. A taxa de analfabetismo, bastante baixa em Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Cerro Largo e Santo Ângelo, se contrapõe com outras localidades que já havíamos destacado como detentoras de indicadores bastante desfavoráveis, tais como São Nicolau (0,1943), Dezesseis de Novembro (0,1601), Pirapó (0,1408), Garruchos (0,1408), São Miguel das Missões (0,1156), Porto Xavier (0,1390), Sto. Antônio das Missões (0,1147), tratando-se, portanto, de municípios que possuem entre 11% e quase 19,5% de analfabetos."*

Tabela 6 - Relação dos municípios do CONSAD Missões no Rio Grande do Sul com destaque para variáveis de interesse do ponto de vista dos indivíduos: Taxa de analfabetismo (Taxa analf.), escolaridade média em anos (Escol.méd), renda per capita domiciliar média (Rend.perc.), Proporção de pessoas pobres (Prop.pobre) e Número total de pessoas com renda per capita domiciliar inferior (Nº pobres) à linha de pobreza (R\$ 75,00).

Município	Taxa analf.	Escol.méd	Rend. per c.	Prop. pobre	Nº pobres
Santo Ângelo	<b>0,0539</b>	<b>7,8357</b>	<b>330,65</b>	<b>0,2238</b>	17.177
Salvador das Missões	<b>0,0141</b>	<b>7,1029</b>	203,35	<b>0,1562</b>	416
São Pedro do Butiá	<b>0,0428</b>	6,9567	222,57	0,1934	553
Cerro Largo	<b>0,0537</b>	<b>7,2026</b>	<b>250,20</b>	0,2185	2.767
São Luis Gonzaga	0,0928	6,7835	249,18	0,2780	10.997
Caibaté	0,0660	6,3884	199,92	0,2971	2.152
Ubiretama	0,0887	5,7709	<b>127,52</b>	0,3908	1.046
Bossoroca	<b>0,1115</b>	6,1068	160,53	<b>0,4922</b>	3.818
São Paulo das Missões	0,0613	6,0337	140,51	0,3585	2.577
Guarani das Missões	0,0604	6,3752	173,42	0,3486	3.134
Giruá	0,0764	6,7957	231,65	0,3741	7.015
Entre-Ijuís	0,0812	6,2093	163,70	0,3735	3.623
Sete de Setembro	0,0361	5,7766	127,41	0,4681	1.103
Eugênio de Castro	0,0848	6,0540	203,27	0,3627	1.201
São Miguel das Missões	<b>0,1156</b>	5,7380	<b>257,83</b>	0,4342	3.336
Porto Xavier	<b>0,1390</b>	6,1532	219,44	0,3872	4.333
Vitória das Missões	0,0960	<b>5,4589</b>	<b>115,83</b>	<b>0,4900</b>	1.950

Sto. Antônio das Missões	<b>0,1147</b>	6,0464	176,12	0,4723	5.994
Roque Gonzalez	0,1090	5,9311	163,60	0,4608	3.594
Dezesseis de Novembro	<b>0,1601</b>	<b>5,3172</b>	<b>115,05</b>	<b>0,5078</b>	1.749
Pirapó	<b>0,1408</b>	<b>5,6107</b>	<b>115,15</b>	<b>0,5657</b>	1.894
Garruchos	<b>0,1401</b>	<b>5,6145</b>	133,11	<b>0,4922</b>	1.809
São Nicolau	<b>0,1943</b>	<b>5,1857</b>	124,35	<b>0,5395</b>	3.456
Mato Queimado *	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.
Rolador *	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.

(\*) Não haviam sido emancipados por ocasião da realização do censo.  
Fonte: FAO (2003).

*"Este quadro se assemelha à luz dos dados que apresenta a segunda coluna, que informa a escolaridade média em anos de estudo das pessoas. Em Santo Ângelo, Salvador das Missões e Cerro Largo ela supera os 7 anos. No caso de Santo Ângelo é previsível que isso ocorra por ser uma cidade-pólo que abriga em seu interior escolas de nível superior, jogando para cima este indicador. O mesmo ocorre com Cerro Largo onde há um campi da URI Missões. Outrossim, Salvador das Missões é uma localidade de apenas 2.665 habitantes, onde 68,1% reside no meio rural, estando aí uma das principais causas que explicam o alto IDH desta municipalidade. Em São Nicolau (5,11857), Dezesseis de Novembro (5,3172) , Pirapó (5,6107), Garruchos (5,6145) e Vitória das Missões (5,4589) a escolaridade é consideravelmente mais baixa.*

*Os dados sobre renda per capita domiciliar média mostrados na terceira coluna foram obtidos a partir da soma da renda dos "não-agregados" e "não-pensionistas" dividida pelo número de pessoas residentes nos domicílios que não são agregados e pensionistas. O que nos mostra a Tabela 6 é a grande distância que separa os municípios, ainda que não possa representar um indicador confiável, se analisado de forma desconectada dos demais indicadores sócio-econômicos, tais como saúde, saneamento e educação.*

*A proporção de pobres indicada na quarta coluna reflete com maior clareza o que já comentamos em outras oportunidades ao analisar outros indicadores. De modo recorrente, as localidades que figuram com os piores números em outros quesitos são justamente as que apresentam a maior porcentagem de pessoas cuja renda per capita domiciliar é inferior à linha de pobreza (R\$ 75,50). É o caso de São Nicolau (0,5395), Pirapó (0,5657), Dezesseis de Novembro (0,5078), Garruchos (0,4922) ou Bossoroca (0,4922).*

*O total de pobres, ou seja, pessoas que percebem uma renda per capita domiciliar inferior à linha de pobreza (R\$ 75,50), é registrado na quinta e última coluna da Tabela 6. O dado reflete a tendência de que as maiores municipalidades (Santo Ângelo, São Luís Gonzaga, Giruá) abriguem em seu interior o maior número de pessoas nesta condição. Estas localidades são as que recebem a maior parte da população migrante e que é expulsa do campo e de pequenos municípios da região, que, em boa medida, passa a engrossar o contingente de indivíduos que formam as vilas e bairros periféricos destas cidades.*

*Entretanto, se temos em mente a informação que aporta a Tabela 7, estes dados devem ser tomados com relativa cautela. Municípios pouco populosos, que concentram uma escassa participação porcentual na população total do CONSAD Missões, tais como São Nicolau, Pirapó, Garruchos, Bossoroca, Santo Antônio das Missões ou Porto Xavier, apresentam uma participação muito maior em termos percentuais no contingente de pobres do CONSAD Missões. Confirma-se, portanto, um cenário no qual há um conjunto de municípios, concentrados inclusive do ponto de vista geográfico, cujo quadro é francamente preocupante em termos das condições sócio-econômicas da população.*

*O cruzamento destes indicadores com outras informações permite realizar algumas aproximações bastante interessantes, como no caso da estrutura fundiária regional. Como indica a Tabela 8, à exceção de Bossoroca, em todos os municípios do CONSAD Missões as explorações com menos de 50 hectares são preponderantes em termos numéricos. Nessa condição temos acima de 90% dos estabelecimentos existentes em Caibaté, Campina das Missões, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Guarani das Missões, Porto Xavier, Roque González, Salvador das Missões, São Paulo das Missões, São Miguel das Missões, Santo Antônio das Missões e Vitória das Missões, ou seja, 11 das 21 municipalidades existentes à época da realização do censo agropecuário (1995/1996) e que formam o CONSAD Missões. Mas a informação sobre o número de estabelecimentos não é suficiente para oferecer uma visão clara a respeito das contradições entre os municípios investigados do ponto de vista da estrutura fundiária. Estes dados revestem-se de*

*importância para entender o cenário sobre o qual buscamos até aqui refletir”.*

Tabela 7 -Relação dos municípios do CONSAD Missões no Rio Grande do Sul<sup>5</sup> segundo o número de habitantes, número de pobres e respectiva participação porcentual na região.

<b>Município</b>	<b>Hab.</b>	<b>%</b>	<b>Nº pobres</b>	<b>%</b>	<b>Nº Indigentes</b>	<b>%</b>
Santo Ângelo	76.746	29,22	17.177	20,04	7.208	18,80
Salvador das Missões	2.665	1,02	416	0,48	145	0,37
São Pedro do Butiá	2.862	1,09	553	0,64	112	0,29
Cerro Largo	12.665	4,82	2.767	3,23	889	2,38
São Luiz Gonzaga	39.557	15,06	10.997	12,83	4.606	12,01
Caibaté	7.243	2,76	2.152	2,51	1.103	2,88
Ubiretama	2.676	1,02	1.046	1,22	445	1,16
Bossoroca	7.758	<b>2,96</b>	3.818	<b>4,45</b>	1.891	4,93
São Paulo das Missões	7.187	2,74	2.577	3,01	1.204	3,13
Guarani das Missões	8.990	3,43	3.134	3,66	1.224	3,19
Giruá	18.729	7,12	7.015	8,19	2.980	7,77
Entre-Ijuís	9.677	3,68	3.623	4,23	1.719	4,48
Sete de Setembro	2.357	0,90	1.103	1,29	416	1,08
Eugênio de Castro	3.320	1,26	1.201	1,40	461	1,20
São Miguel das Missões	7.682	<b>2,92</b>	3.336	<b>3,89</b>	1.615	<b>4,21</b>
Porto Xavier	11.190	4,26	4.333	5,06	2.272	5,93
Vitória das Missões	3.979	<b>1,52</b>	1.950	<b>2,28</b>	987	<b>2,57</b>
Sto. Antônio das Missões	12.690	<b>4,83</b>	5.994	<b>7,00</b>	2.763	<b>7,21</b>
Roque Gonzalez	7.799	<b>2,97</b>	3.594	<b>4,19</b>	1.777	<b>4,63</b>
Dezesseis de Novembro	3.444	<b>1,31</b>	1.749	<b>2,04</b>	884	<b>2,30</b>
Pirapó	3.349	<b>1,27</b>	1.894	<b>2,21</b>	1.180	<b>3,07</b>
Garruchos	3.675	<b>1,40</b>	1.809	<b>2,11</b>	723	<b>1,89</b>
São Nicolau	6.405	<b>2,44</b>	3.456	<b>4,04</b>	1.733	<b>4,52</b>
Mato Queimado *	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.
Rolador *	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.	s/inf.
<b>Total</b>	<b>262.645</b>	<b>100,00</b>	<b>85.694</b>	<b>100,00</b>	<b>38.337</b>	<b>100,00</b>

(\*) Não haviam sido emancipados por ocasião da realização do censo.  
Fonte: FAO (2003).

<sup>5</sup> Foi suprimida a população de Mato Queimado e Rolador para que pudesse ser analisado *vis a vis* a variável “pessoas pobres”, de modo a não influenciar o cotejo entre ambos conjuntos.



"Os dados da Tabela 9, por outro lado, mostram a distribuição da área segundo grupos de área total dos estabelecimentos. O caso de Bossoroca é novamente emblemático para evidenciar o peso do latifúndio nas localidades situadas ao Sul do CONSAD Missões. Nessa localidade os estabelecimentos com mais de 100 hectares correspondem a 36,22% do total de estabelecimentos, ainda que concentrem nada menos que 87% da área total. Apenas 65 estabelecimentos (7,03% do total) que possuem mais de 500 hectares absorvem nada menos que 44% da área total. No extremo oposto, 434 estabelecimentos (46,92% do total) com área até 50 hectares controlam apenas 6% da área total disponível. Tal situação é muito próxima ao que ocorre em Santo Antônio das Missões, Garruchos, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau ou Eugênio de Castro, onde as explorações com mais de 100 hectares concentram respectivamente 84%; 79,74%; 79%; 80%; 72% e 64% da área total.

Tabela 8 - Número de estabelecimentos e participação porcentual nos municípios integrantes do CONSAD Missões.

Município	Até 50 ha	%	50 a 100 ha	%	100 a 500 ha	%	500 e maísha	%	Total
Bossoroca.	434	46,92	156	16,86	270	29,19	65	7,03	925
Caibaté	1 371	90,32	76	5,01	68	4,48	3	0,20	1 518
Cerro Largo.	991	97,83	22	2,17	-	0,00	0	0,00	1 013
Dezesseis de Novembro	677	91,61	29	3,92	31	4,19	2	0,27	739
Entre-Ijuís.	1 170	86,41	95	7,02	75	5,54	14	1,03	1 354
Eugênio de Castro	576	80,22	60	8,36	69	9,61	13	1,81	718
Garruchos	423	63,61	104	15,64	110	16,54	28	4,21	665
Giruá	2 320	85,26	230	8,45	153	5,62	18	0,66	2 721
Guarani das Missões	1 666	94,93	71	4,05	18	1,03	0	0,00	1 755
Porto Xavier	1 668	96,64	35	2,03	23	1,33	0	0,00	1 726
Pirapó	711	87,13	53	6,50	49	6,00	3	0,37	816
Roque Gonzales	1 410	92,89	65	4,28	40	2,64	3	0,20	1 518
Salvador das Missões	600	98,68	8	1,32	-	0,00	0	0,00	608
Santo Ângelo	1 670	89,98	108	5,82	71	3,83	7	0,38	1 856
Sto. Antônio das Missões	744	59,28	169	13,47	280	22,31	62	4,94	1 255
São Paulo das Missões	1 403	99,08	12	0,85	1	0,07	0	0,00	1 416
São Pedro do Butiá	730	98,12	8	1,08	6	0,81	0	0,00	744
São Luiz Gonzaga.	1 684	77,93	151	6,99	262	12,12	64	2,96	2 161
São Miguel das Missões	888	68,94	145	11,26	208	16,15	47	3,65	1 288
São Nicolau	686	79,40	65	7,52	99	11,46	14	1,62	864
Vitória das Missões	1 060	92,82	62	5,43	18	1,58	2	0,18	1 142

Fonte: Censo Agropecuário 1995-1996.

*Trata-se de um espaço geográfico no âmbito do CONSAD Missões, marcado pela hegemonia de uma pecuária extensiva de baixos indicadores zootécnicos e reduzida capacidade de geração de empregos e ocupação para a população local. A estagnação é fruto da escassa diversificação das atividades produtivas, inserida num contexto (extensão da campanha ocidental gaúcha) historicamente marcado pelo êxodo rural e por um padrão que reforça ainda mais uma tendência à concentração fundiária e à exclusão social.*

*No inventário de aspectos relativos ao território correspondente ao CONSAD Missões construímos uma abordagem que ressalta, em primeiro lugar, os contrastes internos existentes, configurando-se, claramente, uma linha demarcatória entre pelo menos três sub-regiões marcadas por diferentes dinâmicas de desenvolvimento. Na parte centro-setentrional predominam municípios pequenos em termos da área territorial, em que a forma social de produção dominante é a agricultura familiar e onde justamente encontramos os melhores índices de desenvolvimento e condições de vida para a população. No extremo sul e no lado oriental, na fronteira com a Argentina, predominam municipalidades de grandes dimensões, cujo tamanho espelha a natureza das atividades produtivas, com ênfase na pecuária extensiva e em processos de escassa densidade econômica.*

Tabela 9 -Distribuição da área total segundo estratos de estabelecimentos e participação porcentual nos municípios integrantes do CONSAD Missões.

Município	Até 50 ha	%	50 a 100 ha	%	100 a 500 ha	%	500 e mais ha	%	Total
Bossoroca.	8 594	5,70	10 955	7,27	64 333	42,68	66.865	44,36	150.746
Caibaté	15 160	41,85	5 003	13,81	14 190	39,17	1.876	5,18	36.229
Cerro Largo.	13 317	90,45	1 405	9,55	-	0,00	0	0,00	14.723
Dezesseis de Novembro	8 660	45,69	1 919	10,12	5 284	27,87	3.094	16,32	18.957
Entre-Ijuís.	15 498	31,98	6 141	12,67	15 547	32,09	11.269	23,26	48.456
Eugênio de Castro	7 989	23,28	4 387	12,78	12 814	37,33	9.134	26,61	34.325
Garruchos	6 106	9,44	6 991	10,81	23 540	36,41	28 012	43,33	64 648
Giruá	36 617	37,64	15 868	16,31	30 296	31,15	14.490	14,90	97.271
Guarani das Missões	25 521	78,56	4 638	14,28	2 328	7,17	0	0,00	32.486
Porto Xavier	17 347	74,16	2 178	9,31	3 865	16,52	0	0,00	23.390
Pirapó	9 068	36,54	3 511	14,15	9 018	36,34	3.222	12,98	24.819
Roque Gonzales	17 678	55,43	4 412	13,83	6 994	21,93	2.810	8,81	31.894
Salvador das Missões	8 086	94,25	493	5,75	-	0,00	0	0,00	8.579
Santo Ângelo	23 707	48,33	7 072	14,42	13 825	28,18	4.449	9,07	49.054
Sto. Antôn. das Missões	12 695	8,23	11 771	7,63	61 348	39,77	68.427	44,36	154.240

São Paulo das Missões	17 875	95,29	755	4,02	130	0,69	0	0,00	18.760
São Pedro do Butiá	8 428	83,33	517	5,11	1 170	11,56	0	0,00	10.115
São Luiz Gonzaga.	21 809	14,52	10 194	6,79	53 612	35,70	64.543	42,98	150.157
São Miguel das Missões	13 033	11,85	9 871	8,98	46 772	42,53	40.294	36,64	109.969
São Nicolau	7 804	17,60	4 546	10,25	20 923	47,19	11.062	24,95	44.334
Vitória das Missões	12 672	59,15	4 072	19,01	2 933	13,69	1.747	8,15	21.424

Fonte: Censo Agropecuário 1995-1996.

*É diante desses fatos que encontramos algumas das chaves explicativas para entender a extensão de fenômenos como o declínio demográfico destas localidades, o elevado índice de masculinização e envelhecimento aludidos anteriormente, assim como as altas taxas de analfabetismo e de precariedade dos serviços sociais disponibilizados pelo poder público municipal aos seus concidadãos. Se desconsiderarmos o alcance e extensão desses fatores e a importância dos aspectos histórico-culturais, toda a análise resultará em mera recopilação de dados e indicadores. O grupo intermediário reúne aquelas localidades que representam uma sub-região marcada pela transição entre regimes econômicos antes referidos. Grandes explorações controlam parte significativa da área total, ainda que de modo não tão intenso quanto na primeira sub-região antes referida.*

*Os dados aqui analisados revelam grandes discrepâncias entre os municípios que compõem o CONSAD Missões, muitas delas decorrentes da própria formação histórica e social desta região. Some-se a isso a extrema rigidez de uma matriz técnico-produtiva excessivamente apoiada no desempenho de commodities ou de atividades com escasso nível de dinamismo em termos das possibilidades da incorporação de novas tecnologias ou que contribuam ao fortalecimento da estrutura de oportunidades de emprego e renda para o conjunto da população, como é o caso da pecuária extensiva. Todos estes aspectos conspiram para conformar um quadro no qual vêm-se reduzidas as possibilidades de transformação a curto e médio prazo.*

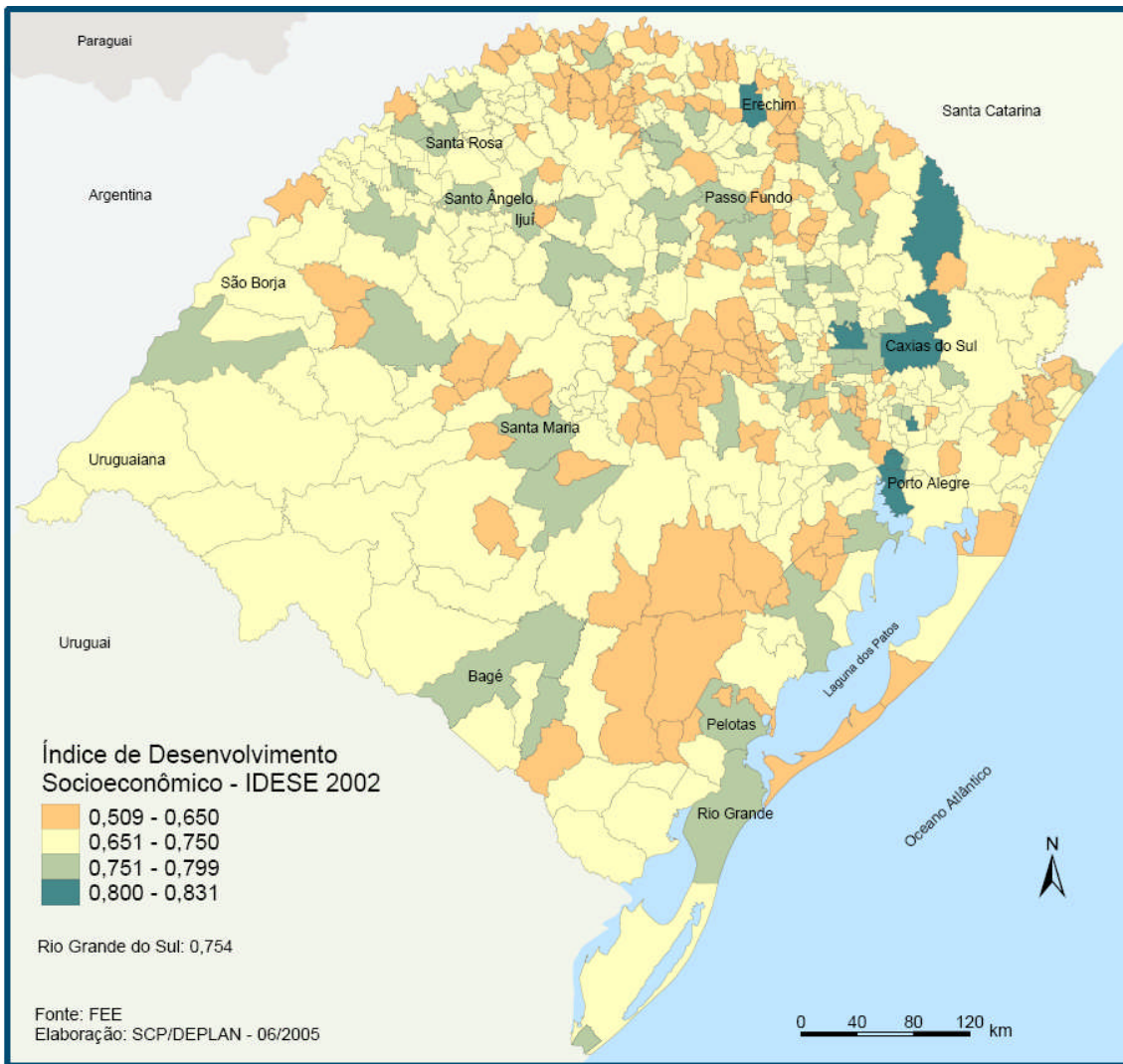
*São legítimas e absolutamente oportunas todas as iniciativas que tenham por foco a busca de novos caminhos para o desenvolvimento regional, sem perder de vista o tema da segurança alimentar, da redução das desigualdades, do combate à desnutrição, do fortalecimento do tecido produtivo local e regional, os quais devem estar fortemente apoiadas numa abordagem*

*regional ou territorial, fugindo, portanto, da atuação estritamente local ou municipalista.”*

Diante do quadro de crescimento demográfico negativo na maioria dos municípios do território, ou seja, do processo de esvaziamento populacional e envelhecimento da população do campo, os Assentamentos da Reforma Agrária possui um papel estratégico no sentido de repor o capital social e humano evadido da região. Os Assentamentos do Processo de Reforma Agrária, que conforme dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, o INCRA/2005, são dezenove, perfazendo 6,5 % de Assentamentos no Rio Grande do Sul, totalizando 584 famílias, atingindo 5,2% do total do Estado, sem dúvidas constituem-se fato estratégico para a implementação do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável, o PTDRS.

O município com maior número de arrecadantes é São Luiz Gonzaga, com sete, sendo cinco de responsabilidade do Governo Federal e dois do Governo Estadual. Em segundo lugar consta Giruá e São Miguel das Missões, respectivamente com três assentamentos cada um.

O mapa a seguir apresenta os dados do IDESE nas regiões do Rio Grande do Sul:



Em síntese, não restam dúvidas que o número de domicílios pobres na área urbana e rural é alarmante.

## **Domicílios Pobres**

**(saneamento inadequado, responsáveis com menos de 4 anos de estudo e renda mensal até dois salários mínimos)**

**Total de domicílios: 76.697 – sendo 34,2% na área rural**

**Domicílios Pobres no território  
12,7% do total (urbano e rural)**

***Domicílios pobres na área rural: 9.774 – 37,2% do total de domicílios na área rural são pobres***

**Fonte: IBGE/ Censo Demográfico 2000**

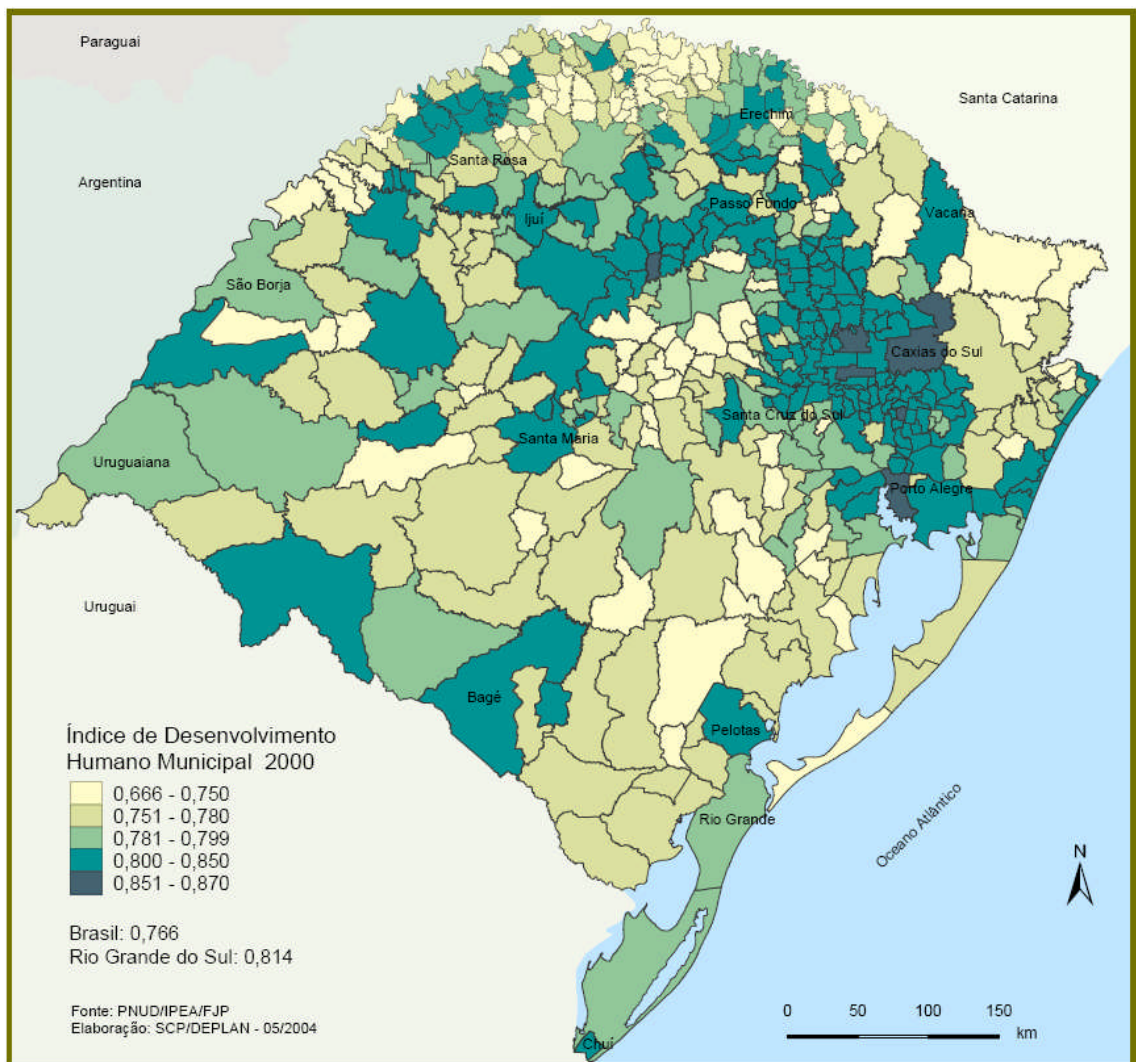
**IDH médio**

<b>Território:</b>	<b>0,769</b>	<b>Estado:</b>	<b>0,814</b>
<b>Longevidade:</b>	<b>0,781</b>		<b>0,785</b>
<b>Educação:</b>	<b>0,885</b>		<b>0,904</b>
<b>Renda:</b>	<b>0,641</b>		<b>0,754</b>

***Apenas um município tem IDH superior a média do Estado: Santo Ângelo – 0,821***

***São Nicolau possui o IDH mais baixo: 0,714  
IDH renda mais baixo: Pirapó 0,581 – Dezesseis de Novembro 0,586 - São Nicolau 0,588 e Vitória das Missões 0,593***

O mapa a seguir apresenta os dados do IDHM/2000 no Estado e regiões:



Da mesma forma, os índices de analfabetismo são muito preocupantes atingindo segundo os dados do IBGE/Censo

Demográfico de 2000, o índice de 22,1% em nível regional, ou seja, 42.582 pessoas. Quatro municípios se destacam com maiores índices: São Nicolau: 40,4% (1.810 pessoas), Dezesseis de Novembro: 38,6%(944 pessoas); Garruchos: 35,1% (913 pessoas ); Vitória das Missões: 31,2% (938 pessoas). Os dados em si falam dos desafios do processo de educação do campo. Porém é importante registrar que os dados podem estar defasados, pois houve ações importantes de enfrentamento do analfabetismo, especialmente o Movimento de Alfabetização de Adultos, o MOVA, no período de 1999-2002, durante o governo estadual de Olívio Dutra, contribuindo para melhorar a situação geral .

Outro índice que demonstra o agravamento da crise social e o processo grave de empobrecimento da população regional apontado no Diagnóstico de Estudo Propositivo<sup>6</sup>, referido acima, é o Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico (IDESE), nos municípios do território em comparação com as médias no Estado, apontam no geral resultados inferiores das médias estaduais. O IDESE avalia os aspectos da educação, da renda, do saneamento e domicílios e da saúde. A seguir, a tabela detalhada de cada município e a situação das cinco melhores posições no IDESE e no IDH, bem como, as cinco piores situações no IDESE e no IDH.

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), por município, Rio Grande do Sul - 2000

ESTADO E MUNICÍPIOS	EDUCAÇÃO		RENDA		SANEAMENTO E DOMICÍLIOS		SAÚDE		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
<b>Total do Estado</b>	<b>0,834</b>	-	<b>0,757</b>	-	<b>0,562</b>	-	<b>0,853</b>	-	<b>0,751</b>	-
Bossoroca	0,824	230	0,700	128	0,351	240	0,884	109	<b>0,690</b>	<b>189</b>
Caibaté	0,806	322	0,649	219	0,473	127	0,885	102	<b>0,703</b>	<b>155</b>
Cerro Largo	<b>0,869</b>	<b>46</b>	<b>0,747</b>	<b>75</b>	<b>0,619</b>	<b>33</b>	<b>0,902</b>	<b>32</b>	<b>0,784</b>	<b>15</b>
Dezesseis de Novembro	<b>0,822</b>	<b>235</b>	<b>0,502</b>	<b>434</b>	<b>0,477</b>	<b>121</b>	<b>0,854</b>	<b>315</b>	<b>0,664</b>	<b>255</b>
Entre-Ijuís	0,837	174	0,722	102	0,405	182	0,883	110	<b>0,712</b>	<b>131</b>
Eugênio de Castro	0,822	236	0,694	136	0,398	190	0,854	316	<b>0,692</b>	<b>185</b>
Garruchos	<b>0,769</b>	<b>423</b>	<b>0,496</b>	<b>436</b>	<b>0,211</b>	<b>368</b>	<b>0,814</b>	<b>454</b>	<b>0,572</b>	<b>435</b>
Giruá	0,847	130	0,726	93	0,443	146	0,840	374	<b>0,714</b>	<b>123</b>

<sup>6</sup> Diagnóstico do Estudo Propositivo realizado pelo Professor Glauco Schultz – DESER/SDT/MDA, sobre o território das Missões – 2005.



Guarani das Missões	0,842	153	0,665	187	0,495	107	0,855	293	<b>0,714</b>	<b>121</b>
Mato Queimado										
Pirapó	0,793	365	0,564	376	0,508	96	0,854	312	<b>0,680</b>	<b>214</b>
Porto Xavier	0,813	279	0,659	196	0,499	103	0,863	247	<b>0,709</b>	<b>142</b>
Rolador										
Roque Gonzales	0,807	314	0,606	300	0,474	124	0,865	231	<b>0,688</b>	<b>197</b>
Salvador das Missões	0,898	10	0,712	116	0,540	76	0,893	59	<b>0,761</b>	<b>35</b>
Santo Ângelo	0,872	36	0,683	161	0,581	51	0,857	282	<b>0,748</b>	<b>61</b>
Santo Antônio das Missões	0,820	245	0,607	299	0,362	227	0,856	286	<b>0,661</b>	<b>261</b>
São Luiz Gonzaga	0,848	121	0,690	149	0,582	50	0,886	89	<b>0,751</b>	<b>55</b>
São Miguel das Missões	0,785	389	0,744	77	0,363	225	0,882	116	<b>0,693</b>	<b>181</b>
São Nicolau	0,771	421	0,544	399	0,513	92	0,854	311	<b>0,671</b>	<b>238</b>
São Paulo das Missões	0,838	171	0,596	321	0,410	175	0,893	58	<b>0,684</b>	<b>205</b>
São Pedro do Butiá	0,905	6	0,673	173	0,531	80	0,885	101	<b>0,748</b>	<b>60</b>
Sete de Setembro	0,848	119	0,477	445	0,399	189	0,885	103	<b>0,652</b>	<b>291</b>
Ubiretama	0,869	44	0,635	252	0,305	291	0,882	120	<b>0,673</b>	<b>228</b>
Vitória das Missões	0,814	276	0,577	355	0,471	130	0,884	108	<b>0,686</b>	<b>200</b>

FONTE: FEE/CIE

**Comparativo entre as características dos municípios com melhor e pior posicionamento no Território com relação ao IDESE e IDH**

Características	05 MELHORES Posições no IDESE e IDH	05 PIORES posições no IDESE e IDH
	Cerro Largo, Salvador das Missões, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e São Pedro do Butiá	Dezesseis de Novembro, Garruchos, Pirapó, Santo Antônio das Missões e São Nicolau
População do território (pessoas)	134.490	29.565
População do Território (%)	51,2	9,6
Habitantes da área rural (pessoas)	25.519	15.978
Habitantes na área rural (%)	19	54
Área media dos municípios (Km2)	529	702
Densidade demográfica (hab/Km2)	53	10,5
Agricultura Familiar (%)	93,1	90
AF de Baixa Renda e Quase Sem Renda	40	54
Propriedades com até 20 hectares (%)	68,3	55,7
Total da área do território com as propriedades com até 20 hectares (%)	16	6,3
Propriedades acima de 100 hectares (%)	6,4	44
Total da área do Território com as propriedades acima de 100 hectares (%)	59	76,2
Analfabetismo (%)	18,3	33,5
Analfabetismo (pessoas)	18.093	7.100

Investimento na Agricultura (%)	3,1	3
Investimento na Agricultura (R\$)	2.443.914	758.873
Participação da AF no VBP (%)	74,5	63,2
Domicílios Pobres na área rural (%)	29	45
PIB Agrícola (%) <sup>1</sup>	21	20
Contribuição para o PIB Agrícola do Território (%)	27	16
Contribuição para o PIB Agrícola do Território (R\$)	170.021.900	97.488.700
PIB Per Capita Agrícola (R\$)	6.662	6.101
Contribuição para o PIB Total do Território (%)	39	25

Fonte: elaboração a partir dos dados do IBGE (Censo Agropecuário 95/96/Tabulação Especial FAO/INCRA e Censo Demográfico 2000), da Secretaria do Tesouro Nacional e da Fundação de Economia e Estatística

1 Os dados de PIB referem-se ao ano de 2002

*Municípios com melhor posicionamento no Território com relação ao IDESE e IDH:*

Cerro Largo, Salvador das Missões, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Pedro do Butiá.

*Comparativo com os municípios com pior posicionamento:*

- municípios menores em área
- menor área por estabelecimento
- maior densidade demográfica (53 X 10,5)
- 51,2 % da população total
- maior percentual de agricultura familiar
- menor percentual de população rural
- menor concentração fundiária
- investem 3,2 vezes mais em agricultura
- acessam 5,4 vezes mais Pronaf
- mesmo percentual de PIB agrícola

Além dessas considerações, destaca-se a Cultura Missioneira como elemento fundamental para identidade regional, sendo que a gastronomia possui uma identidade cultural em cada município, devido a diversidade étnica, a arte manifesta-se através dos corais típicos, grupos de teatro, grupos de danças folclóricas, festivais nativistas e concerto de bandas locais, bem como feiras para divulgar e fomentar a produção agrícola, comercial e industrial da região. Ainda contamos com cantores, poetas e a música típica missioneira.

Quanto aos índices educacionais, considerando-se o Censo Demográfico de 2004, a "Região Missões" contava com 61.679 alunos matriculados na Rede Educacional de Ensino. É

importante destacar que as ações de ensino público universitário na região está limitada a Unidade de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em São Luiz Gonzaga. A maioria das instituições são privadas ou comunitárias, o que exige razoável capacidade de custeio de cada aluno, dificultando ou até inviabilizando o acesso da grande maioria dos jovens ao Ensino superior.

### **III – IMPORTÂNCIA E NECESSIDADE DO ENSINO SUPERIOR PARA A REGIÃO DAS MISSÕES**

A existência de Instituições de Ensino Superior em qualquer localidade ou região tem sido elemento fundamental de promoção de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, a partir exatamente do melhor aproveitamento das potencialidades locais.

Pode-se observar que os Municípios e as regiões que possuem sede de universidades estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, através das parcerias firmadas entre estas instituições e as comunidades onde elas estão inseridas. E a partir da troca de informações e da interação científica, tecnológica e intelectual proporcionada por esta realidade, é que vem contribuir de maneira efetiva na formação do cidadão como agente de sua própria história.

Os dados sócio-econômicos dispostos neste documento dão um demonstrativo do quanto se faz necessária e urgente a criação de uma Universidade Pública na Região Norte do Rio Grande do Sul – Região Missões, na perspectiva de fundamentar e promover o desenvolvimento sustentável desta parcela do Estado.

A localização das instituições de ensino superior públicas no Estado por si só já denuncia a atual carência da “Região Norte – Região Missões”. Se traçarmos uma linha imaginária no centro do Rio Grande do Sul, veremos que as universidades federais se

encontram em Municípios mais ao Sul e ao Leste do Estado: UFSM (Santa Maria), UFPel (Pelotas), FURG (Rio Grande), UFRGS (Porto Alegre) e, agora, a futura Universidade do Pampa.

A luta da “Região Norte – Região Missões” – pela implantação de uma instituição pública de ensino superior é histórica. O descaso de ação dos governos anteriores levou a sociedade a buscar outras alternativas para a demanda da região por ensino superior, principalmente a partir da criação de instituições de cunho filantrópico como mantenedoras de universidades comunitárias, o que passou a implicar altos custos para a população mais pobre. A expansão do ensino superior através da via privada, tanto nesta região, como no Estado e no País, concomitante à estagnação do crescimento da oferta de vagas públicas, não apenas não resolveu como pode ter agravado as desigualdades regionais, uma vez que o modelo permaneceu sempre condicionado à renda da população.

Os jovens são atraídos para os grandes centros, abandonam suas famílias e se estabelecem em outras regiões por não vislumbrarem a possibilidade de emprego garantido ou de futuro profissional. Na maioria das vezes, essa “migração forçada” contribui para o esvaziamento populacional das regiões, eleva os custos financeiros das famílias na formação dos estudantes, ajuda à formação de novos bolsões de miséria nas cidades-pólo das regiões, gera desemprego e, por fim, inverte a lógica de “universalizar” os serviços básicos à população, neste caso, a educação superior.

Há décadas, gerações e gerações de jovens que se apropriam de valiosos conhecimentos científicos buscados em Porto Alegre e outras regiões, para cá não mais retornam, criando um déficit praticamente irrecuperável e que somente uma Universidade Pública teria a força capaz de reverter este doloroso processo.

Para suprir as carências já destacadas, faz-se necessária a implantação de uma Universidade Pública Federal na Região Norte – Região Missões. Uma Universidade comprometida com o desenvolvimento sustentável desempenhará um papel relevante neste processo.

Na verdade a luta por uma Universidade Pública na Região Norte-Região Missões tem como referencia a década de 80 e de 90, quando da luta pela Universidade Pública Estadual, a UERGS, mas que por não ser prioridade dos governos na época, somente veio a concretizar-se em 2001, no Governo de Olívio Dutra. As região das Missões foi contemplada com uma unidade em São Luiz Gonzaga com curso na área de desenvolvimento de sistemas agrícolas e agroindustriais, mas que infelizmente, sem maior discussão com a comunidade regional, a atual Reitoria suspendeu o curso em andamento, implantando outros com um viés bastante tecnicista e fragmentado.

O fato é que a região missioneira por dois anos consecutivos priorizou no processo de Orçamento Participativo a Universidade Pública Estadual. No momento em que se reivindica uma unidade da Universidade Pública Federal, como um embrião da futura Universidade da Metade Norte (Grande Região Missioneira), torna-se importante reiterar a importância de requalificar e revigorar as ações da Universidade Pública Estadual, a UERGS, que deverá funcionar em caráter complementar e integrado com a futura Universidade Federal.

#### **IV – A UNIVERSIDADE ALMEJADA**

A universidade pública de qualidade deverá ser comprometida com o desenvolvimento economicamente viável, politicamente democrático, socialmente justo, culturalmente diverso, ecologicamente equilibrado, levando em consideração o atendimento das necessidades e aspirações presentes a gerações futuras. Uma universidade que potencialize a diversidade econômica, política, social, cultural e ambiental da “Região Missões” do Estado. Uma universidade na qual a organização curricular e as formas de desenvolver os conteúdos programáticos superem o tratamento isolado das disciplinas e contemplem uma “concepção de construção do conhecimento” fundamentada na integração

permanente e estrutural entre disciplinas, cursos e áreas que viabilize a síntese histórica da realidade pelos sujeitos envolvidos. Uma instituição que resguarde o princípio da participação como essencial neste processo pedagógico de elaboração dos saberes, estimulando a reflexão teórica exigida pela prática, bem como a ação concreta fruto da reflexão.

Como forma de democratizar o acesso e a permanência, concebemos a Universidade como multicampi, com unidades nas diferentes microrregiões, e com novas formas de ingresso. Considerando que o vestibular é uma forma de seleção dos candidatos ao Ensino Superior, pelo fato de não haver vaga para todos, estamos desafiados a encontrar alternativas ao sistema tradicional de seleção.

A democracia, a autonomia, o respeito à pluralidade de pensamento e a diversidade cultural deverão ser princípios orientadores da universidade. Queremos a garantia de uma universidade realmente democrática e autônoma, com gestão participativa e com direção eleita pela comunidade acadêmica; uma universidade que promova efetivamente a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão; uma universidade onde a concepção e a prática da democracia incorporem, em todos os momentos e processos necessários, não apenas os membros da comunidade acadêmica, mas também, a todos os setores sociais envolvidos nas diferentes áreas de atuação da instituição.

Compreendemos que a vida humana tem diversos aspectos que devem ser considerados no processo ensino-aprendizagem. A universidade pública, além de se preocupar com a geração de empregos no processo de definição de seus Cursos, deverá garantir uma educação transformadora.

Sem a pretensão de fechar o debate, mas sim apontar possíveis áreas temáticas e eixos de atuação, propõe-se indicativamente, numa possível seqüência as seguintes proposições:

## **A- Desenvolvimento de Sistemas Agrícolas e Agroindustriais**

Dado o enorme potencial de desenvolvimento econômico e social da agricultura em nossa região, especialmente da Agricultura Familiar e da importância deste setor para a economia regional, esta área merece uma atenção imediata no plano de qualificação de profissionais e de aberturas de cursos. É fundamental para o desenvolvimento da região a pesquisa de sistemas produtivos e tecnológicos que potencializem a produção familiar e a pequena ou média agroindústria, setores que sustentam em grande parte a economia regional.

Também é importante o apoio na parte da gestão das agroindústrias, no fortalecimento de cadeias de produção agroecológica e orgânica, objetivando alcançar patamares superiores de renda, de qualidade de vida e de soberania alimentar, estabelecendo uma relação mais apropriada para o meio ambiente.

É necessário também que os profissionais desta área tenham condições de apoiar os agricultores(as) a redesenharem suas propriedades para que se tornem mais sustentáveis e que estes profissionais tenham condições de atuar de forma conjunta com os atores locais, aproveitando e respeitando os saberes populares, a fim de evitarmos uma formação demasiadamente academicista e que acaba limitando o diálogo e a interação dos técnicos com os agricultores.

### **Eixos de Atuação:**

- Pesquisa em tecnologias agroecológica e apropriadas à Agricultura Familiar;
- Desenvolver pesquisas de produção, industrialização e comercialização na área agroecológica;
- Trabalhar com a formação de agrônomos e outros profissionais da área agrícola voltadas para a realidade local e à produção ecológica/orgânica;
- Desenvolver estudos de processos que auxiliem na gestão e na viabilização das agroindústrias;

### **B- Educação:**



Formação e aperfeiçoamento de professores para a educação básica, gestores da educação, bem como capacitação para contribuir na formação continuada dos professores destes níveis, deverá ser uma preocupação constante. Não só pela importância de termos uma educação pública e de qualidade, mas pelo aspecto estratégico que uma formação qualificada de professores representa para a construção de um novo projeto de sociedade.

É imprescindível que tenhamos professores com habilitação e capacitação para a contextualização das bases curriculares na área rural. Pois em nossa região existem muitas escolas públicas que incidem no meio rural, mas não contam com profissionais da educação em condição de trabalhar as questões específicas do meio rural.

### **Eixos de Atuação:**

- Trabalhar uma educação contextualizada e adaptada às realidades regionais;
- Dar ênfase na formação e capacitação de professores voltadas para a educação do campo;
- Trabalhar na requalificação dos professores(as) que estão em atividades docentes;
- Propiciar uma formação capaz de incidir na resolução dos maiores problemas e desafios regionais;
- Implementar uma proposta pedagógica que supere o tecnicismo e a fragmentação.

### **C- Cultura e Turismo**

Em vista da importância histórica da experiência missionária, ou seja, dos Sete Povos Missionários, inseridos no contexto dos Trinta Povos Missionários, que possui uma grande fonte de inspiração na busca de novos caminhos e alternativas globais e regionais para a humanidade, torna-se vital que a nova Universidade do Norte do – RS/Missões, ora em debate, inclua em seu perfil e princípios programáticos, envolvendo as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a questão do potencial dos valores culturais e do turismo missionário.

### **Eixos de Atuação:**

- Os elementos que envolvem as artes, a música, a dança, o teatro e a poesia como fatores de desenvolvimento e resgate da identidade e promoção da cidadania regional;
- O turismo missioneiro como fator de trabalho, de renda e desenvolvimento regional.

### **D- Gestão Ambiental:**

É fundamental para o desenvolvimento sustentável ter presente a questão ambiental, buscando o manejo e a utilização dos recursos naturais de forma adequada. A gestão ambiental deverá ser trabalhada nos cursos de graduação e/ou especialização, com o objetivo de recompor e recuperar o processo de degradação ambiental regional.

Neste sentido, a gestão ambiental deverá contribuir com o projeto de desenvolvimento sustentável e com os mecanismos de planejamento dos espaços urbanos e rurais em curso na região missioneira.

### **Eixos de Atuação:**

- Desenvolver pesquisas e tecnologias resistentes a nossa realidade climática adversa. Exemplos: gerenciamentos das águas das chuvas, secadores solares, manejo de uso adequado dos solos agrícolas e preservação/resgate da biodiversidade regional;
- Incentivar processo de florestamento e reflorestamento com variedades nativas e frutíferas, para fins de subsistência e matéria-prima para a indústria moveleira;
- Potencializar o desenvolvimento de iniciativas para reciclagem do lixo urbano e rural;
- Implementar mecanismos alternativos ao uso intensivo de insumos químicos e agrotóxicos;
- Incremento do eco turismo.

### **E- Saúde Pública:**

O desafio central é preparar profissionais e gestores que tenham compromisso na implementação plena do Sistema Único de Saúde, o SUS. O objetivo é atuar nas dimensões da gestão e elaboração de políticas públicas preventivas, desenvolvendo medicamentos e equipamentos adequados ao projeto de saúde pública e de uma medicina comunitária.

### **Eixos de Atuação:**

- Trabalhar na perspectiva de uma saúde preventiva;
- Buscar articulação entre o saneamento básico, alimentação adequada e a saúde de qualidade;
- Qualificação de profissionais como os Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros(as), etc., para atuarem na área de saúde pública e comunitária;
- Desenvolver pesquisas na área da medicina alternativa/preventiva, e na produção de terapias e medicamentos de maior carência regional.

### **F- Gestão Pública:**

Apesar da avalanche da política neoliberal pregando o desmonte do estado e das políticas públicas, não há dúvidas que o Estado em todos os níveis da federação, em especial os municípios possuem um papel estratégico na implementação de políticas públicas de desenvolvimento, de inclusão social e de combate à pobreza. Os mecanismos de democracia direta e participativa deverão qualificar o sistema tradicional de democracia representativa.

### **Eixos de Atuação:**

- Planejamento estratégico de médio e longo prazo;
- Trabalhar a gestão pública como articuladora e promotora do desenvolvimento sustentável;
- Formação e qualificação de profissionais para atuarem em modelos de gestão pública inovadoras; capacitação na área de elaboração de projetos e políticas públicas estratégicas.

Impossível ignorar também a necessidade de contarmos com cursos superiores que demandem excelência em modernas tecnologias, muito especialmente no campo da informática, vital e irrenunciável.

## **V – PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA**

Temos consciência do difícil processo de criação de uma universidade federal. Sendo assim, consideramos a implantação de extensões de outras universidades como uma etapa da criação da Universidade da Região Noroeste – Região Missões. No entanto, considerando a democracia como um princípio, é fundamental que o próprio processo de construção da universidade seja democrático, envolvendo toda população interessada.

Cabe destacar a forte participação no Movimento Pró-Universidade Federal do Norte – Região Missões – de inúmeras entidades e setores representativos, tais como: Via Campesina Movimento dos Sem Terra – MST, Movimento de Mulheres Camponesas - MMC, Federação dos Trabalhadores da Agricultura – FETAG, Regional da CUT/Missões, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Urbanos, dentre os quais o CPERS-Sindicato, Cooperativas, Escolas (Grêmios estudantis e professores), Associações de Prefeitos, Câmaras de Vereadores, Pastorais, especialmente a da Juventude, Diretórios, Centrais de Estudantes – DCEs de Instituições comunitárias e privadas, Partidos Políticos.

É importante salientar que atualmente há Comitês Regionais Pró-Universidade, bem como Comitês Municipais na maioria dos 25 municípios missioneiros. Estes comitês estão discutindo o perfil da Universidade, possíveis cursos ou áreas de atuação e infra-estrutura disponível. A nível estadual, há uma Coordenação Estadual, formada por representações de Organizações Sociais e dos Comitês Regionais, bem como por Deputados Estaduais e Federais com atuação na região.

## **VI – COMITÊ PRÓ- MISSÕES**

A presente proposta foi constituída pela Comissão Pró-Universidade Pública da Região Norte – Região Missões, a partir de documentos obtidos de cada um dos municípios componentes, movimento estudantil, movimento sindical, movimentos populares e poderes públicos constituídos da área de abrangência. Registra-se que esta luta com muitas mãos e muitas consciências está sendo até mesmo condão de unir a todos, superando divergências, pela visão de que estamos diante de um desafio que em hipótese alguma pode deixar de ser conquistado.

6.1. A Região das Missões através de suas lideranças reunidas está manifestando o expreso interesse em sediar uma Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, atendendo a área de interesse regional formado pelos municípios: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Giruá, Guarruchos, Guarani das Missões, Itacurubi, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões;

6.2. Entende-se de substancial importância a participação de uma Instituição de Ensino Superior, no caso a – Universidade Federal de Santa Maria UFSM, no desenvolvimento sócio-cultural e econômico da região como agente de inovação tecnológica, iniciações científicas e culturais desenvolvidas por esta instituição de ensino superior possibilitando fomentar o desenvolvimento econômico e social desta região;

6.3. Considerando a formação básica homogênea no Ensino Fundamental e Médio nos municípios desta região e enaltecendo a qualificada participação de Escolas Públicas e Privadas no

desenvolvimento da aprendizagem, tendo contribuído com a participação de seus egressos nos diversos campos do saber, de instituições de ensino superior, a Região das Missões representa um pólo cultural, tendo contado com escolas normais, colegiais, técnicas e científicas. Muitas delas já extintas em função da degradação econômica que afeta a região. Com a Universidade Pública será possível desenvolver um projeto de reconstituição desta realidade extinta, mas que pode ser recuperada;

6.4. Analisando o baixo poder aquisitivo dos alunos egressos do ensino médio, cujas opções são a formação em curso superior em instituições privadas ou a de se ausentarem do meio familiar para cursar as Universidades Públicas gratuitas, como única forma viável de ascender ao curso superior, aqueles que não encontram colocação nestes desistem a qualquer outra investida e, conseqüentemente, são obrigados a abandonar a região em busca de trabalho, priorizando atividades que empregam baixa tecnologia e conseqüentemente baixa remuneração. Esse círculo vicioso há que ser corrigido, sob pena de condenarmos grande parte da juventude a não ter o direito à utopia da formação desejada.

6.5. Saliendo a necessidade de desenvolver, a nível regional, uma matriz produtiva diferente do modelo atual, que prioriza a produção de materiais básicos para manufaturas em outras regiões do estado e do país, para que se passe a priorizar o desenvolvimento de novas competências empreendedoras, como forma de agregar renda às atividades atualmente desenvolvidas. E que estas novas competências tenham como objetivos fomentar tanto atividades produtivas urbanas como as iniciativas empreendedoras do meio rural a exemplo da produção animal (suínos, bovinos, aves), produção vegetal (culturas tradicionais, frutas, verduras e legumes) e a produção agro-industrial de manufaturas que tenham como base a matéria-prima produzida no meio. Entende-se ser esta a forma de integrar as pessoas ao meio social e econômico, evitando o êxodo de jovens talentos que abandonam a região pela falta de emprego e renda.

6.6. Uma base comparativa pode ser estabelecida entre os indicadores sócio-econômicos da Região das Missões com os dados relativos ao Estado do Rio Grande do Sul. A Região das Missões possui 2,45% da população do Estado, distribuída entre zona urbana e rural. Além disso, possui 2,45% do contingente populacional do Estado de pessoas na faixa etária entre 15 e 24 anos, o que aponta para a potencialidade na formação de jovens através de cursos superiores. Conjugados a isso, o PIB – Produto Interno Bruto representam 1,8% do total do Estado. A baixa participação do PIB e o grande número de estudantes egressos do ensino médio contrastam com o baixo percentual destes egressos que efetivamente concluem curso superior.

A atual realidade, expressa nos índices ora exibidos, exige uma opção pela desconstrução deste universo e inauguração de novos caminhos direcionados à garantia de acesso universitário para legiões de jovens ora engessados na falta de perspectivas

As relacionadas alternativas para a formação em cursos superiores, a custo financeiro elevado, contrasta, por sua vez, com a distância geográfica dos cursos gratuitos oferecidos pelas universidades públicas. A Região das Missões está a uma distância média de 280 quilômetros da cidade de Santa Maria e 530 quilômetros de Porto Alegre, 620 quilômetros de Pelotas e 670 quilômetros de Rio Grande. Além disso, fica a uma distância média de 400 quilômetros de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões e 540 quilômetros de Bagé, cidades contempladas com extensões da Universidade Federal e Universidade do Pampa;

6.7. Considerando a existência de prédios públicos e privados em condições adequadas para implantação imediata de um ou mais cursos de extensão, a escolha dependerá das condições adequadas inerentes a cada curso especificamente, das potencialidades identificadas e peculiaridades em cada cidade. Neste sentido, pode-se vislumbrar a possibilidade de criação de cursos nas diferentes áreas do saber;

6.8. A identificação das potencialidades de cada município da Região das Missões do Rio Grande do Sul considera dados do último

Censo Demográfico e Censo Agropecuário. Neste conjunto de informações destaca-se a produção do setor primário e identificam-se os grandes potenciais para exploração turística e de serviços, dos quais podemos destacar: saúde, educação e artes, especialmente àquelas relacionadas à música e à dança. Desta forma, apresentamos um indicativo de que os cursos a serem criados devem, prioritariamente estar ligados ao desenvolvimento de sistemas agrícolas e agroindústrias, a educação, a cultura e o turismo, a gestão ambiental, a saúde e a gestão pública.

Além destas considerações, o maior desafio é o pensar e agir globalmente, pois o que vem acontecendo é o enfraquecimento do senso de responsabilidade, isto é, cada um tende a ser responsável somente por sua parte especializada, perdendo assim, a solidariedade, desligando-se dos elos globalizados. É preciso que se tome iniciativas concretas, vigorosas e pró ativos não possibilitando a abdicação dos mais justos anseios da região.

Neste sentido, a emergência de um novo paradigma científico e, conseqüentemente, educacional é o responsável pela reconsideração da interdisciplinaridade como termo atual. Além disso, já não podem – principalmente os que se dedicam à educação – omitir-se de, inclusive na reconsideração da dificuldade, o seu conhecimento e a sua comunicação para a realidade social missioneira – a nossa realidade – a fim de observar as suas contradições e a produção histórica das injustiças.

Ter uma Extensão da Universidade Pública neste território tão degradado economicamente, possibilitará visualizar a retomada da ousadia de uma região em busca da inserção num novo mundo realmente possível. Não tê-la será condenar as Missões à devastação continuada, impróprio no imaginário, condenável sob todos os aspectos.

Por estas razões manifestamos nosso interesse em sediar uma Extensão da Universidade Federal. Enfim, o forte envolvimento da comunidade no processo é mais um indicativo da importância de uma Universidade Pública Federal na Região Missioneira do Estado.



MISSÕES (RS), fevereiro de 2006

Coordenação do Comitê Pró-Universidade Federal do Norte RS –  
Região Missões

## **ANEXOS**

### TABELAS DE DADOS